



Inesc +

**COMMON
DATA** ⊕

coletivo científico para
o desenvolvimento



ANÁLISE DAS CANDIDATURAS

PERFIL GERAL



PERFIL DO PODER
ELEIÇÕES 2026

EQUIPE DO INESC

Conselho Diretor

Romi Bencke
Luiz Gonzaga
Elisabetta Recine
Aline Maia
Wânia Santana

Conselho Fiscal

Lucas Alencar
Iliana Canoff
Ronaldo Garcia
Sérgio Haddad (*suplente*)

Colegiado de Gestão

Cristiane da Silva Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Gerente Financeiro, Administrativo e de Pessoal

Ana Paula Felipe

Assistente da Direção

Thayza Benetti

Assessoria Política

Alessandra Cardoso
Carmela Zigoni
Carolina Alves
Cássia Lopes
Cássio Cardoso Carvalho
Cleo Manhas
Dyarley Viana de Oliveira
Lara Montenegro
Rárisson Sampaio
Renaud Evina
Teresa Ruas
Thallita de Oliveira

Equipe de Comunicação

Ciléia Pontes
Gabriela Alves
Sílvia Alvarez
Thays Ferrari Puzzi

Educador Social

Markão Aborigine

Assessoria Técnica

Adriana Pereira
Marcela Coelho M. Esteves
Morgana Brenda

Assessoria Técnica de Planejamento, Monitoramento, Avaliação, Aprendizagem – PMAA

Adriana Silva Alves

Assistente de Contabilidade

Josemar Vieira dos Santos

Assistente Financeiro

Adalberto Vieira dos Santos
Ricardo Santana da Silva

Auxiliares Administrativos

Eduarda R. Aguiar Figueiredo
Eugênia Christina Alves Ferreira
Isabela Mara dos Santos da Silva

Auxiliar de Serviços Gerais

Roni Ferreira Chagas

Estagiária

Eloiza Souza

APOIO INSTITUCIONAL

Charles Stewart Mott
Foundation
ClimateWorks/CLUA – The
Climate and Land Use Alliance
ETF – Energy Transition Fund
Fastenaktion
Fundação Heinrich Böll
Fundação Ford
Fundar
Fundo Malala
ICS – Instituto Clima e
Sociedade
KNH – Kindernothilfe
OSF – Open Society
Foundations
PPM – Pão para o Mundo
Rainforest Foundation Norway
TILT Collective – Windward
Fund
União Européia
Porticus

FICHA TÉCNICA

Coordenação Política

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin
Colegiado de Gestão do Inesc

Coordenação Técnica

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Redação e revisão técnica

Inesc
Carmela Zigoni
Common Data
Camila Fraccaro Camargo
Janaina Lopes Pereira Peres
Juliana Ferreira da Silva Menezes
Lara Silva Laranja
Luciana Guedes da Silva

Projeto gráfico e Diagramação

Gabriela Alves

Brasília, Setembro de 2026

*É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita,
desde que seja citada a fonte e inclua a referência ao texto original.*

Principais achados

- Nas eleições gerais de 2026, **20.448 candidaturas** foram registradas para os cargos de presidente, governador, senador e deputados (federal, estadual e distrital), incluindo suplentes e vices.
- **34,8%** é o percentual de participação feminina nas candidaturas, uma alta de 1,5 p.p. em relação a 2022 (33,3%).
- **49,8%** é o percentual de candidaturas negras (pretas e pardas somadas), um crescimento de 0,4 p.p. em relação a 2022 (49,5%).
- **A direita domina: 52,4%** das candidaturas estão em partidos de direita; esquerda com 28,6%; e centro com 19,1%.
- **212** candidaturas autodeclaradas quilombolas, sendo 48,1% mulheres, um equilíbrio de gênero incomum na política.
- **53 com nome social:** alta de 55,9% em relação às 34 candidaturas com nome social em 2022.
- **R\$ 2.500.438,86:** é a média de bens declarados em 2026. Na última eleição essa média era de R\$ 829.981,03 em 2022.
- **49,7 anos** é a idade média dos candidatos; faixa de 40 a 49 anos é a mais numerosa (31,8%).
- **191 indígenas:** total de 0,9% das candidaturas, alta de 0,3 p.p. em relação a 2022, com 64 etnias representadas.
- **832 candidaturas militares:** são 4,1% do total, concentradas na direita (76,6%) e com apenas 18,6% de participação feminina, a menor de qualquer segmento analisado.
- **464 candidaturas religiosas:** são 2,3% do total – 70,3% negras (parda+preta), superando amplamente a média geral; diversas ideologicamente, com 43,3% no centro ou esquerda.
- **6.311 retornantes:** 30,9% dos candidatos já disputaram em 2022; destes, 59,0% mudaram de partido.
- **Coesão ideológica assimétrica:** direita e esquerda retêm 76% de seus retornantes no mesmo espectro; o centro é o mais volátil, com 46,1% de permanência e maioria migrando para a direita.

Sumário

Introdução.....	5
Metodologia	6
1. Panorama geral de candidaturas.....	8
2. Quilombolas	15
3. A participação feminina: análise de gênero nas eleições....	18
4. Análise de cor/raça nas eleições	28
5. Análise de gênero e cor/raça: a dupla barreira	31
6. Retorno de candidaturas.....	38
7. Candidaturas a cargos majoritários (Presidência, Governo de estado e Senado Federal)	41
7.1. Cargos de presidente e vice-presidente	41
7.2. Cargo de Governador/Governadora	43
7.3. Cargo de Senador/Senadora	43
8. O patrimônio das candidaturas a cargos principais.....	44
Considerações finais	47

Introdução

Em 2026, as eleições gerais definirão os ocupantes de diversos cargos públicos no Brasil. No poder Legislativo, serão escolhidos 513 deputados federais para a Câmara dos Deputados e 1.035 deputados estaduais, distribuídos entre as Assembleias Legislativas dos estados. Também serão eleitos os deputados distritais, que ocupam as 24 cadeiras da Câmara Legislativa do Distrito Federal, além de 54 senadores, o equivalente a dois terços das vagas do Senado Federal, já que a casa renova sua composição de forma alternada a cada quatro anos. No poder Executivo, o eleitorado escolherá os governadores das 27 Unidades Federativas (UFs) brasileiras (os 26 estados mais o Distrito Federal) e também o presidente da República. Vale destacar que as disputas para presidente, governador e senador não são individuais, mas ocorrem em chapas eleitorais: no caso de presidente e governadores, o candidato concorre ao lado de um vice, enquanto os candidatos ao Senado disputam acompanhados de dois suplentes cada.

Este estudo, elaborado pelo Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos) em parceria com o coletivo CommonData, apresenta a análise do perfil das 20.448 candidaturas válidas até o momento do levantamento para todos os cargos em disputa nas eleições gerais de 2026. O estudo faz parte da série Perfil do Poder, trazendo um diagnóstico do cenário político em relação à composição da população brasileira, analisando a representatividade, a diversidade e a paridade nas candidaturas e, posteriormente, entre as pessoas eleitas.

Uma prévia deste estudo já foi publicada, bem como a análise de retorno de candidaturas, a presença de candidatura de militares e forças de segurança, de religiosos e de candidaturas coletivas, todas disponíveis no site do Inesc.

Metodologia

As análises deste documento foram realizadas a partir do cruzamento dos dados disponibilizados no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), extraídos em 16/08/2026, às 12:30:07, após o encerramento do registro de candidaturas (que se deu no dia 15/08/2026). O banco gerado é tratado, de forma a retirar candidaturas duplicadas e inconsistências (candidaturas que já nasceram inviáveis, como candidatos que não possuem a idade para concorrer). Em 2026, foram identificadas 53 duplicidades até o momento de elaboração deste estudo.

Os dados foram comparados com o banco de candidaturas produzido nas eleições de 2022, quando possível. A autodeclaração de etnias indígenas e de quilombolas começou a ser registrada no TSE nas eleições municipais de 2024. Em 2026, o TSE começou a coletar dados no registro das candidaturas de identidade de gênero e de orientação sexual.

A definição do espectro político-ideológico dos partidos foi feita com base no estudo de Sardinha e Costa (2019), publicado no Congresso em Foco¹. Desta forma, os 30 partidos que disputam estas eleições foram assim classificados:

- **AGIR** (Agir - 36): direita;
- **AVANTE** (Avante - 70): centro;
- **CIDADANIA** (Cidadania - 23): esquerda;
- **DC** (Democracia Cristã - 27): direita;
- **DEMOCRATA** (Democrata - 35): direita;
- **MDB** (Movimento Democrático Brasileiro - 15): centro;
- **MISSÃO** (Partido Missão - 14): direita;
- **MOBILIZA** (Mobilização Nacional - 33): esquerda;
- **NOVO** (Partido Novo - 30): direita;
- **PCB** (Partido Comunista Brasileiro - 21): esquerda;
- **PCdoB** (Partido Comunista do Brasil - 65): esquerda;
- **PCO** (Partido da Causa Operária - 29): esquerda;
- **PDT** (Partido Democrático Trabalhista - 12): esquerda;
- **PL** (Partido Liberal - 22): direita;
- **PODE** (Podemos - 20): direita;
- **PP** (Progressistas - 11): direita;
- **PRD** (Partido Renovação Democrática - 25): direita;
- **PRTB** (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro - 28): direita;
- **PSB** (Partido Socialista Brasileiro - 40): esquerda;
- **PSD** (Partido Social Democrático - 55): direita;
- **PSDB** (Partido da Social Democracia Brasileira - 45): centro;

1 Sardinha, E.; & Costa, S. (2019). Direita cresce e engole o centro no congresso mais fragmentado da história. Congresso em Foco. <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/direita-cresce-e-engole-o-centro-no-congresso-mais-fragmentado-da-historia/>

- **PSOL** (Partido Socialismo e Liberdade - 50): esquerda;
- **PSTU** (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado - 16): esquerda;
- **PT** (Partido dos Trabalhadores - 13): esquerda;
- **PV** (Partido Verde - 43): esquerda;
- **REDE** (Rede Sustentabilidade - 18): esquerda;
- **REPUBLICANOS** (Republicanos - 10): direita;
- **SOLIDARIEDADE** (Solidariedade - 77): centro;
- **UNIÃO** (União Brasil - 44): direita; e
- **UP** (Unidade Popular - 80): esquerda.

Além dos partidos registrados, estas eleições contam com cinco federações², sendo duas estreantes:

- **Federação Brasil da Esperança** (Fe Brasil), composta por PT, PCdoB e PV. A federação foi deferida em 24 de maio de 2022 e é presidida por José Luiz de França Penna.
- **Federação PSOL REDE**, composta por PSOL e REDE. A federação foi deferida em 26 de maio de 2022 e é presidida por Paula Bermudes Moraes Coradi.
- **Federação PSDB Cidadania**, composta por PSDB e Cidadania. A federação foi deferida em 26 de maio de 2022 e é presidida por Marconi Ferreira Perillo Junior.
- **Federação Renovação Solidária**, composta por PRD e Solidariedade. A federação foi deferida em 4 de dezembro de 2025 e é presidida por Ovasco Roma Altimari Resende.
- **Federação União Progressista**, composta por União e PP. A federação foi deferida em 26 de março de 2026 e é presidida por Antônio Eduardo Gonçalves de Rueda.

² As Federações Partidárias foram instituídas em 2021, regulamentadas pela Lei nº 14.208/2021 (que altera a Lei dos Partidos Políticos – Lei nº 9.096/1995) e pela Resolução do TSE nº 23.670/2021. A estreia das federações, que constituem na união de partidos políticos, por pelo menos quatro anos, com afinidade programática e ideológica, com regimento próprio, que contam como uma só agremiação, ocorreu nas eleições gerais de 2022, com a participação de três federações. Este modelo é importante nas eleições de cargos com votação proporcional (deputados federais, estaduais e distritais), permitindo que, nas votações majoritárias (presidente, governador e senador) sejam estabelecidas coligações.

1. Panorama geral de candidaturas

As eleições gerais de 2026 serão disputadas por 20.448 candidaturas, distribuídas entre os cargos com votação majoritária (Presidente, Governador e Senador) e com votação proporcional (Deputados Federal, Estadual e Distrital). Houve uma redução de 25% do número de candidaturas em relação às eleições de 2022, que foram disputadas por 27.272 candidaturas.

Mais da metade das candidaturas em 2026 são para deputado estadual (54,2%), sendo o número seguido pelas candidaturas a deputado federal (37,1%).

TABELA 1 Distribuição de candidaturas por cargo (2026)

Cargo	N.	% do total
Deputado Distrital	419	2,0%
Deputado Estadual	11.074	54,2%
Deputado Federal	7.594	37,1%
Senador	314	1,5%
1º e 2º Suplente (Senado)	632	3,1%
Vice-Governador	195	1,0%
Governador	194	0,9%
Vice-Presidente	13	0,1%
Presidente	13	0,1%
Total	20.448	100%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

A presença feminina nestas eleições é de 7.116 (34,8%) candidaturas, enquanto homens são 13.332 (65,2%). Candidaturas negras (pretos e pardos somados) são quase metade de todas as candidaturas (49,84%). Proporcionalmente, as candidaturas são 48,7% brancas, 36,2% pardas, 13,64% pretas, 0,93% indígenas e 0,52% amarelas. Os dados de gênero e de raça serão mais bem detalhados nas próximas seções.

A maioria das candidaturas destas eleições é de direita (52,3%), seguida de candidaturas de esquerda (28,6%) e de centro (19,1%). Em relação a 2022, houve uma queda de 2,79 p.p. de candidaturas de direita e um aumento de 2,36 p.p. de candidaturas de esquerda e de 0,43 p.p. de candidaturas de centro.

TABELA 2 Distribuição de candidaturas por espectro político-ideológico partidário e comparativo 2026 e 2022

Espectro	N. 2026	% 2026	N. 2022	% 2022
Direita	10.698	52,30%	15.024	55,09%
Esquerda	5.854	28,60%	7.157	26,24%
Centro	3.896	19,10%	5.091	18,67%
Total	20.448	100%	27.272	100%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

A distribuição por espectro ideológico varia de acordo com o cargo disputado, revelando dinâmicas distintas entre os cargos proporcionais e majoritários. Nos cargos proporcionais (Câmara e Assembleias), a direita domina com aproximadamente 52-53% das candidaturas. Nos cargos majoritários, o quadro se inverte ligeiramente: para governador, esquerda (45,4%) e direita (43,8%) estão praticamente empatadas. Para senador, a esquerda tem participação proporcionalmente maior (41,7%), o que pode refletir a presença de partidos de esquerda com tradição em cargos de representação unitária por estado.

TABELA 3 Distribuição de candidaturas por espectro político-ideológico partidário por cargo (2026)

Cargo	Total	Direita	%	Esquerda	%	Centro	%
Dep. Distrital	419	213	50,8%	116	27,7%	90	21,5%
Dep. Estadual	11.074	5.858	52,9%	3.071	27,7%	2.145	19,4%
Dep. Federal	7.594	4.010	52,8%	2.091	27,5%	1.493	19,7%
Senador	314	147	46,8%	131	41,7%	36	11,5%
Governador	194	85	43,8%	88	45,4%	21	10,8%
Presidente	13	7	53,8%	5	38,5%	1	7,7%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

A idade média dos candidatos às eleições gerais de 2026 é de 49,7 anos – perfil maduro que se mantém estável em relação a ciclos anteriores. A maior parte das candidaturas está na faixa etária de 46 a 55 anos (31,52%). Para presidente, 23% das candidaturas estão na faixa de 76 a 85 anos. Os cargos de deputado concentram as candidaturas mais jovens.

TABELA 4 Distribuição de candidaturas por cargo e faixa etária (2026)

Faixa Etária	De 18 a 21 anos	De 22 a 35 anos	de 36 a 45 anos	de 46 a 55 anos	de 56 a 65 anos	de 66 a 75 anos	de 76 a 85 anos	Mais de 85 anos	Total
Dep. Federal	27 (0,36%)	1.005 (13,23%)	2.034 (26,78%)	2.360 (31,08%)	1.511 (19,90%)	564 (7,43%)	91 (1,20%)	2 (0,03%)	7.594 (100%)
Dep. Distrital	0 (0,00%)	52 (12,41%)	116 (27,68%)	155 (36,99%)	74 (17,66%)	18 (4,30%)	3 (0,72%)	1 (0,24%)	419 (100%)
Dep. Estadual	35 (0,32%)	1.292 (11,67%)	3.014 (27,22%)	3.546 (32,02%)	2.280 (20,59%)	775 (7,00%)	123 (1,11%)	9 (0,08%)	11.074 (100%)
1º Suplente	0 (0,00%)	11 (3,49%)	77 (24,44%)	104 (33,02%)	62 (19,68%)	48 (15,24%)	12 (3,81%)	1 (0,32%)	315 (100%)
2º Suplente	0 (0,00%)	8 (2,52%)	89 (28,08%)	87 (27,44%)	65 (20,50%)	56 (17,67%)	11 (3,47%)	1 (0,32%)	317 (100%)
Senador	0 (0,00%)	3 (0,96%)	71 (22,61%)	79 (25,16%)	97 (30,89%)	51 (16,24%)	12 (3,82%)	1 (0,32%)	314 (100%)
Governador	0 (0,00%)	20 (10,31%)	52 (26,80%)	53 (27,32%)	39 (20,10%)	30 (15,46%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	194 (100%)
Vice-Governador	0 (0,00%)	19 (9,74%)	53 (27,18%)	58 (29,74%)	40 (20,51%)	19 (9,74%)	6 (3,08%)	0 (0,00%)	195 (100%)
Presidente	0 (0,00%)	0 (0,00%)	5 (38,46%)	1 (7,69%)	2 (15,38%)	2 (15,38%)	3 (23,08%)	0 (0,00%)	13 (100%)
Vice-Presidente	0 (0,00%)	1 (7,69%)	0 (0,00%)	3 (23,08%)	5 (38,46%)	4 (30,77%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	13 (100%)

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Candidatos com até 29 anos representam apenas 4,2% do total – evidência das barreiras estruturais ao acesso de jovens ao processo político-eleitoral. Os cargos majoritários concentram candidatos mais velhos: senadores têm média de 56,0 anos e presidenciais de 57,6 anos. Nos cargos proporcionais, a média é de 49,3 anos (Deputado Federal) e 49,6 anos (Deputado Estadual).

O nível de instrução formal das candidaturas em 2026 apresenta elevação em relação a 2022, com aumento de candidatos com ensino superior completo. A maior parte das candidaturas possui ensino superior completo (58,5%).

TABELA 5 Nível de escolaridade das candidaturas, comparando grau de instrução entre 2022 e 2026

Nível de Escolaridade	N 2022	% 2022	N 2026	% 2026	Variação
Superior Completo	14.223	55,3%	11.961	58,5%	+3,2 p.p.
Ensino Médio Completo	6.459	25,1%	4.381	21,4%	-3,7 p.p.
Superior Incompleto	2.413	9,4%	2.168	10,6%	+1,2 p.p.
Ensino Fundamental Completo	1.163	4,5%	529	2,6%	-1,9 p.p.
Ensino Fundamental Incompleto	638	2,5%	604	3,0%	+0,5 p.p.
Ensino Médio Incompleto	639	2,5%	732	3,6%	+1,1 p.p.
Lê e Escreve	188	0,7%	73	0,4%	-0,3 p.p.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O crescimento de 3,2 p.p. na proporção de candidatos com ensino superior completo é acompanhado de queda nos candidatos com ensino médio completo (-3,7 p.p.). Superior incompleto e Ensino Médio incompleto avançaram moderadamente. O número absoluto de candidatos com Ensino Fundamental completo caiu mais de 50%, apontando para um perfil educacional crescentemente mais elevado no universo de candidaturas.

A análise das ocupações declaradas revela o perfil socioeconômico das candidaturas. As categorias mais frequentes em 2026 reproduzem padrões históricos, com dominância de empresários, advogados e profissionais liberais:

TABELA 6 Ocupações mais recorrentes das candidaturas de 2026

Ocupação	N	% Total
Outros	2.701	13,2%
Empresário	2.559	12,5%
Advogado	1.679	8,2%
Deputado (em exercício)	872	4,3%
Vereador	808	4,0%
Policial Militar	560	2,7%
Médico	556	2,7%
Servidor Público Estadual	543	2,7%
Comerciante	531	2,6%
Estudante / Bolsista / Estagiário	521	2,5%
Administrador	519	2,5%
Aposentado (exceto servidor)	463	2,3%
Servidor Público Municipal	436	2,1%
Professor de Ensino Médio	380	1,9%
Jornalista e Redator	348	1,7%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Empresários (12,5%) e advogados (8,2%) lideram as ocupações, padrão que persiste desde ciclos anteriores. A presença de policiais militares entre as principais ocupações (560 candidaturas, 2,7%) é expressiva e reflete o crescimento da participação da segurança pública na política. Candidatos em exercício de mandato (deputados e vereadores) somam mais de 1.600, indicando o peso da reeleição e da migração de cargos no processo eleitoral.

A distribuição regional das candidaturas reflete a desigualdade demográfica e institucional do país. O Sudeste concentra 34,0% das candidaturas, seguido pelo Nordeste (25,7%). A análise regional revela diferenças importantes no perfil de gênero e raça entre as regiões.

TABELA 7 Destaques das candidaturas sobre gênero e cor/raça por região

Região	Total	% Mulheres	% Negros (est.)
Nordeste	5.253	35,3%	~60% (majoritariamente parda/preta)
Norte	3.037	35,6%	alta proporção de indígenas e pardos
Centro-Oeste	2.388	36,1%	—
Sul	2.802	34,7%	maior proporção de brancos
Sudeste	6.942	33,7%	—

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O Norte e o Nordeste apresentam os maiores percentuais de participação feminina (35,6% e 35,3%), enquanto o Sudeste registra o menor índice (33,7%). A diferença entre regiões é pequena – em torno de 2,4 p.p. –, confirmando que a sub-representação feminina é estrutural e não concentrada regionalmente.

A média geral de bens declarados pelos candidatos em 2026 é de R\$ 2.500.438,86 – crescimento expressivo em relação aos R\$ 829.981,03 de 2022. A mediana de R\$ 402.820,76 revela forte assimetria: a maioria dos candidatos declara patrimônio bem abaixo da média, que é puxada para cima por um pequeno grupo com patrimônios muito elevados. Com 13 candidaturas concorrendo na categoria em 2026, a média de bens de candidaturas ao cargo de presidente é 25 vezes a média geral de todas as candidaturas.

TABELA 8 Média de bens declarados das candidaturas de 2026, comparada com 2022

Cargo	Média 2022	Média 2026	Variação
Presidente	R\$ 11.690.000,00	R\$ 62.690.763,00	+436%
Senador	—	R\$ 11.346.240,00	—
Governador	R\$ 8.750.000,00	R\$ 8.132.546,00	-7,1%
Deputado Estadual	—	R\$ 1.833.381,00	—
Deputado Federal	R\$ 747.969,00	R\$ 1.592.604,00	+113%
Deputado Distrital	—	R\$ 1.205.423,00	—
Média Geral	R\$ 829.981,00	R\$ 2.500.439,00	+201%
Mediana Geral	—	R\$ 402.821,00	—

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O crescimento expressivo na média de bens é parcialmente explicado pela inflação acumulada entre 2022 e 2026 (IPCA acumulado no período). Contudo, a magnitude do aumento para candidatos presidenciais (+436%) sugere também mudanças na composição do grupo de candidatos ao cargo. A mediana³ de R\$ 402.820,76 é o indicador mais representativo do candidato típico, muito inferior à média influenciada por valores extremos.

Na declaração de identidade de gênero, dado que começou a ser coletado neste pleito, 107 candidaturas (0,52%) se declararam transgênero. 2 mulheres transgênero (uma branca e uma preta) concorrem ao cargo de deputado distrital; 49 mulheres transgênero (14 brancas, 2 indígenas, 16 pardas e 17 pretas) e 5 homens transgênero (2 brancos e 3 pardos) concorrem ao cargo de deputado estadual; 45 mulheres transgênero (13 brancas, 11 pardas e 21 pretas) e 4 homens transgênero (2 brancos, 1 pardo e 1 preto) concorrem ao cargo de deputado federal; e 2 homens transgêneros (pretos) concorrem ao cargo de vice-governador.

Na declaração de orientação sexual, 423 (2,06%) candidaturas declararam orientação sexual diferente de heterossexual. Destes, 11 (2,60%) se declararam assexuais; 153 (36,17%), bissexuais; 139 (32,86%), gays; 13 (3,07%), lésbicas; e 26 (6,14%), pansexuais.

Em 2026, 53 candidatos utilizam nome social, crescimento de 60,6% em relação aos 33 registrados com candidatura deferida em 2022. A maioria é do gênero feminino (40 candidatas, 75,5%) e os cargos são exclusivamente proporcionais: 29 para Deputado Estadual e 24 para Deputado Federal. O crescimento de 60,6% de candidatos com nome social reflete o avanço do reconhecimento legal da identidade de gênero no Brasil e a maior visibilidade e mobilização política de pessoas trans e travestis. Em 2022, 81,8% dos candidatos com nome social eram do gênero feminino; em 2026, esse percentual caiu para 75,5%, indicando crescimento relativo maior entre candidatos masculinos com nome social. A concentração nos cargos proporcionais indica que o processo de representação política deste grupo ainda ocorre majoritariamente na esfera legislativa.

A declaração de etnia indígena foi encontrada em 160 candidaturas. Um candidato se autodeclarou branco e declarou pertencer à etnia indígena Múra, enquanto todas as outras 159 se declararam com cor/raça indígena. São 64 etnias: Makuxí (13), Guaraní kaiowá (12), Guaraní (7), Mundurukú (7), Múra (7), Terena (6), Tupinambá (5), Wapixana (5), Kambéba (3), Kokama (3), Pataxó (3), Puri (3), Bakairí (2), Baré (2), Botocudo (2), Gavião parkatejê (2), Guaraní nhandeva (2), Guató (2), Kaingang (2), Karipúna do amapá (2), Kariri (2), Kaxinawá (2), Kayapó (2), Pankará (2), Potiguara (2), Taulipáng (2), Tembê (2), Tupiniquim (2), Waiãpy (2), Ajuru (1), Amondáwa (1), Apurinã (1), Arapiun (1), Aruá (1), Atikum (1), Guajá (1), Guaraní mbya (1), Kaiabi (1), Kaixana (1), Kalapalo (1), Kampé (1), Karajá (1), Kiriri (1), Krenák (1), Kuikuro (1), Kuripako (1), Manchineri (1), Marúbo (1), Pataxó hã hã hã (1), Sateré-mawé (1), Tabajara (1), Tapeba (1), Tariana (1), Tenetehara (1),

3 A mediana é o valor do meio quando todos os casos são colocados em ordem: metade dos candidatos declarou patrimônio abaixo desse valor, metade declarou acima. Ela representa melhor o candidato típico porque não é afetada por patrimônios muito altos ou muito baixos. Já a média soma todos os valores e divide pelo número de candidatos e por isso é “puxada” para cima quando alguns poucos candidatos declaram fortunas muito grandes. Valores que se afastam muito do padrão geral e distorcem a média sem representar a maioria fazem com que a média seja muito maior que a mediana.

Tikúna (1), Timbira (1), Tuyúca (1), Wassú (1), Witóto (1), Xacriabá (1), Xavante (1), Xoklém (1), Xucuru (1), Xucuru – kariri (1) e Outras Etnias Indígenas de Outros Países (1), além de 8 casos classificados como “Não Determinadas”, 7 como “Não Sabem” e 1 como “Mal Definidas”. Como os dados sobre etnia indígena só começaram a ser registrados a partir das eleições municipais de 2024, não é possível fazer uma comparação com as eleições de 2022.

Makuxí, Guaraní Kaiowá e Mundurukú estão entre as etnias com maior mobilização eleitoral, concentradas principalmente no Norte e Centro-Oeste do país. A maioria das candidaturas indígenas disputa vagas na Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas estaduais.

2. Quilombolas

Em 2026, 212 candidaturas (1,03%) se autodeclararam quilombolas, um dado que não possui comparativo direto em 2022 e reflete tanto o crescimento da mobilização política de comunidades quilombolas quanto o avanço de mecanismos de registro dessa identidade no processo eleitoral.

A concentração de candidaturas de quilombolas está na disputa para o cargo de deputado estadual (124 – 58,49%) e de deputado federal (80 – 37,74%). Nenhuma candidatura ao cargo de presidente ou governador se declarou quilombola e apenas 2 candidaturas quilombolas concorrem ao cargo de senador.

As candidaturas quilombolas apresentam quase equilíbrio de gênero (48,1% mulheres), proporção bem acima da média geral de 34,8%. A forte participação feminina neste grupo contrasta com a sub-representação das mulheres nos demais segmentos eleitorais. 86,3% dos candidatos quilombolas são negros (pretos e pardos), dado destoante do total de candidaturas às eleições de 2026. Na interseção de gênero e raça, a maior proporção de candidaturas quilombolas é de mulheres pretas (35,38%), proporção muito superior quando comparada ao universo total de candidaturas.

TABELA 9 Candidaturas quilombolas na interseção de gênero e cor/raça, comparadas ao universo total de candidaturas (2026)

Gênero e Raça	Quilombolas	%	Total de cand.	%
Homens brancos	16	7,55%	6.688	32,71%
Homens pardos	26	12,26%	4.917	24,05%
Homens pretos	65	30,66%	1.555	7,60%
Homens amarelos	0	0,00%	65	0,32%
Homens indígenas	3	1,42%	107	0,52%
Mulheres brancas	7	3,30%	3.271	16,00%
Mulheres pardas	17	8,02%	2.485	12,15%
Mulheres pretas	75	35,38%	1.234	6,03%
Mulheres amarelas	0	0,00%	42	0,21%
Mulheres indígenas	3	1,42%	84	0,41%
Total	212	100%	20.448	100%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Mais da metade (52,83%) das candidaturas quilombolas são de esquerda, concentração quase inversa quando comparada ao universo total de candidaturas.

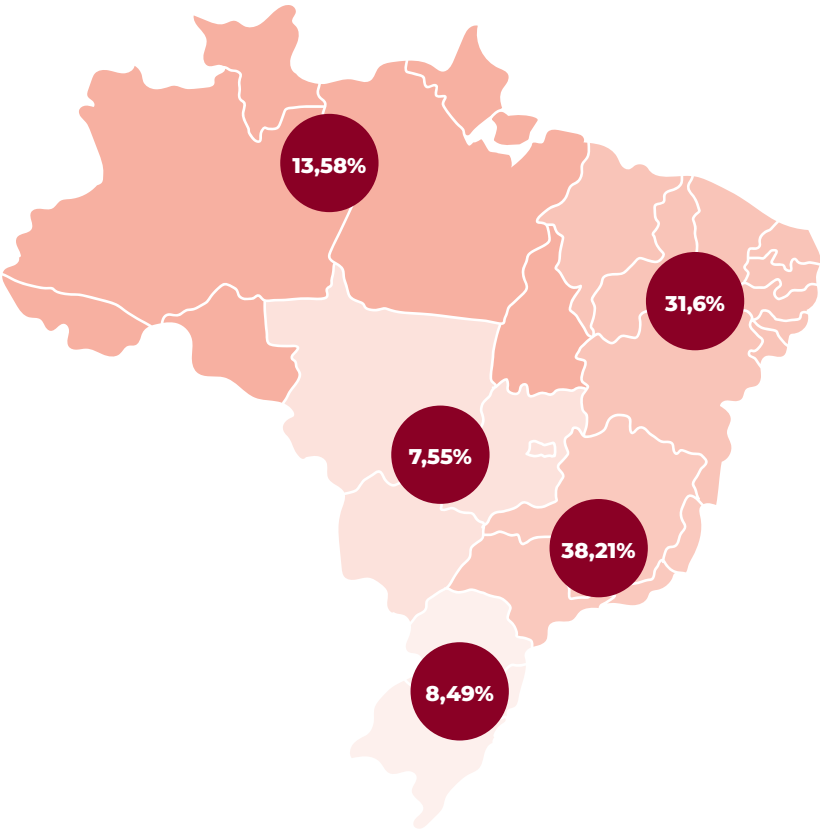
TABELA 10 Candidaturas quilombolas por espectro político-ideológico partidário, comparadas ao universo total de candidaturas (2026)

Espectro político-partidário	Quilombolas	%	Total de cand.	%
Centro	38	17,92%	3.896	19,05%
Direita	62	29,25%	10.698	52,32%
Esquerda	112	52,83%	5.854	28,63%
Total	212	100%	20.448	100%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação à distribuição regional, a maior parte destas candidaturas está na região Sudeste (38,21%) e na região Nordeste (31,6%), com baixa concentração na região Sul (8,49%) e Centro-Oeste (7,55%). Os estados que mais concentram as candidaturas quilombolas são Minas Gerais (12,74%) e Bahia (12,26%). Roraima não possui nenhuma candidatura deste tipo.

GRÁFICO 1 Distribuição regional das candidaturas quilombolas (2026)



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

TABELA 11 Candidaturas quilombolas por UF, comparadas ao universo total de candidaturas (2026)

UF	Quilombolas	%	Total de cand.	%
AC	1	0,47%	373	1,82%
AL	1	0,47%	267	1,31%
AM	5	2,36%	461	2,25%
AP	6	2,83%	316	1,55%
BA	26	12,26%	1.195	5,84%
CE	7	3,30%	697	3,41%
DF	2	0,94%	641	3,13%
ES	14	6,60%	579	2,83%
GO	8	3,77%	887	4,34%
MA	14	6,60%	602	2,94%
MG	27	12,74%	1.807	8,84%
MS	1	0,47%	419	2,05%
MT	5	2,36%	441	2,16%
PA	8	3,77%	710	3,47%
PB	1	0,47%	429	2,10%
PE	6	2,83%	952	4,66%
PI	3	1,42%	385	1,88%
PR	3	1,42%	1.062	5,19%
RJ	14	6,60%	2.011	9,83%
RN	3	1,42%	324	1,58%
RO	3	1,42%	427	2,09%
RR	0	0,00%	394	1,93%
RS	14	6,60%	1.048	5,13%
SC	1	0,47%	692	3,38%
SE	6	2,83%	402	1,97%
SP	26	12,26%	2.545	12,45%
TO	6	2,83%	356	1,74%
BR	1	0,47%	26	0,13%
Total	212	100%	20.448	100%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

3. A participação feminina: análise de gênero nas eleições

Em 2026, do total de candidaturas, 13.332 (65,2%) são de homens, enquanto 7.116 (34,8%) são de mulheres. Houve um aumento de 1,53 ponto percentual (p.p.) da proporção de mulheres em relação a 2022, quando eram 33,3% do total de candidaturas. Apesar do avanço, as mulheres seguem subrepresentadas em todos os cargos, especialmente nos majoritários.

A legislação eleitoral brasileira estabelece diversas garantias para incentivar a participação das mulheres na política. A primeira delas veio com a Lei nº 12.034/2009, que consolidou a exigência de que cada partido reserve, no mínimo, 30% de suas candidaturas para cada gênero. Mais adiante, a Emenda Constitucional nº 117/2022 reforçou essa proteção ao incluir na Constituição Federal a obrigação de que os partidos destinem pelo menos 5% dos recursos do fundo partidário à criação e manutenção de programas voltados à promoção da participação política das mulheres, respeitando os critérios internos de cada legenda. Essa mesma emenda também determinou que, tanto os recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) quanto a parcela do fundo partidário destinada a campanhas eleitorais, bem como o tempo de propaganda gratuita no rádio e na televisão, sejam distribuídos às candidatas na proporção mínima de 30%, de acordo com o número de mulheres concorrendo por partido.

A participação feminina é mais expressiva nos cargos proporcionais, impulsionada pelas cotas de gênero que exigem mínimo de 30% de candidaturas femininas por partido. Nos cargos majoritários, o percentual é significativamente menor, evidência de barreiras estruturais de acesso.

TABELA 12 Distribuição de candidaturas de mulheres por cargo, comparativo entre 2026 e 2022

Cargo	Mulheres	Homens	Total	% Mulheres		Var.
				2022	2026	
Deputado Federal	2.778	4.816	7.594	33,50%	36,58%	+3,08 p.p.
Deputado Distrital	148	271	419	35,15%	35,32%	+0,17 p.p.
Deputado Estadual	3.806	7.268	11.074	33,50%	34,37%	+0,87 p.p.
Vice-Presidente	5	8	13	36,36%	38,46%	+2,10 p.p.
Vice-Governador	84	111	195	40,00%	43,08%	+3,08 p.p.
Senador	69	245	314	22,70%	21,97%	-0,73 p.p.
Governador	32	162	194	17,56%	16,49%	-1,07 p.p.
Presidente	2	11	13	33,33%	15,38%	-17,95 p.p.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Para o cargo de Presidência da República registra-se forte recuo na participação feminina (-17,95 p.p.), com apenas 2 mulheres entre os 13 candidatos. Para Governador e Senador, também houve retrocesso. O avanço feminino concentra-se nos cargos proporcionais – especialmente na Câmara dos Deputados, onde atingiu 36,58%. Os cargos de Vice (Vice-Governador e Vice-Presidente) apresentam proporções mais elevadas de mulheres, o que pode indicar uso estratégico de candidaturas femininas em posições de apoio.

Os três espectros avançaram na participação feminina entre 2022 e 2026. A direita registrou o maior crescimento relativo (+1,6 p.p.), embora ainda apresente o menor percentual absoluto. A esquerda segue liderando com 36,9% de candidaturas femininas.

TABELA 13 Distribuição de candidaturas de mulheres por espectro político-ideológico partidário e comparativo 2026 e 2022

Cargo	Total	Mulheres	Homens	% Mulheres		Var.
				2022	2026	
Direita	10.698	3.613	7.085	32,1%	33,8%	+1,6 p.p.
Centro	3.896	1.342	2.554	33,2%	34,5%	+1,3 p.p.
Esquerda	5.854	2.161	3.693	35,7%	36,9%	+1,2 p.p.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O partido com a maior concentração de mulheres é o UP (53,19%), proporção muito superior à média do total, de 34,80%. De acordo com os dados extraídos e tratados neste trabalho, dois partidos não atingiram a cota de proporção de gênero: PRTB (10% de mulheres) e PCB (21,74% de mulheres).

A média de idade das mulheres é de 48,2 anos, enquanto a média de idade dos homens é de 50,5 anos.

TABELA 14 Distribuição de candidaturas de mulheres por partido político (2026)

Partido	Mulheres	%	Homens	%	Total
PL	532	32,86%	1.087	67,14%	1.619
MDB	489	35,26%	898	64,74%	1.387
REPUBLICANOS	429	33,10%	867	66,90%	1.296
NOVO	419	32,61%	866	67,39%	1.285
PODE	423	34,84%	791	65,16%	1.214
PSD	382	34,32%	731	65,68%	1.113
PT	402	36,71%	693	63,29%	1.095
PDT	375	34,31%	718	65,69%	1.093
PSDB	367	34,56%	695	65,44%	1.062
PSB	331	34,73%	622	65,27%	953
AVANTE	312	32,98%	634	67,02%	946
UNIÃO	305	36,92%	521	63,08%	826

Partido	Mulheres	%	Homens	%	Total
PSOL	315	40,03%	472	59,97%	787
DC	232	31,06%	515	68,94%	747
PP	247	34,84%	462	65,16%	709
MOBILIZA	184	32,34%	385	67,66%	569
MISSÃO	179	33,15%	361	66,85%	540
SOLIDARIEDADE	174	34,73%	327	65,27%	501
PRD	178	37,01%	303	62,99%	481
AGIR	147	32,24%	309	67,76%	456
DEMOCRATA	139	34,58%	263	65,42%	402
REDE	133	38,00%	217	62,00%	350
PV	91	39,22%	141	60,78%	232
UP	100	53,19%	88	46,81%	188
PCDOB	65	44,52%	81	55,48%	146
CIDADANIA	62	42,47%	84	57,53%	146
PCO	47	32,19%	99	67,81%	146
PSTU	51	40,48%	75	59,52%	126
PCB	5	21,74%	18	78,26%	23
PRTB	1	10,00%	9	90,00%	10
Total	7.116	34,80%	13.332	65,20%	20.448

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação à distribuição regional, o Centro-Oeste lidera a participação feminina (36,1%), enquanto o Sudeste apresenta o menor índice (33,7%). A diferença entre regiões é de cerca de 2,4 pontos percentuais, pequena variação que indica que a sub-representação feminina é um problema estrutural e não regional.

TABELA 15 Distribuição de candidaturas de mulheres por região (2026)

Região	Mulheres	Homens	Total	% Mulheres
Centro-Oeste	861	1.527	2.388	36,1%
Norte	1.080	1.957	3.037	35,6%
Nordeste	1.856	3.397	5.253	35,3%
Sul	973	1.829	2.802	34,7%
Sudeste	2.339	4.603	6.942	33,7%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Quando observada a distribuição das mulheres por cargo em cada UF, fica evidente que, apesar de a presença feminina ter aumentado nas eleições deste ano em comparação aos pleitos anteriores, elas disputam cargos mais baixos ou estão em posição secundária (cargos de vice ou suplentes). O estado com a maior proporção feminina é Sergipe (39,05%), uma diferença de 4,05 p.p. da média nacional. Já o estado com a menor participação de mulheres é Rondônia (33,02%).

TABELA 16 Distribuição de candidaturas por gênero, por cargo e por estado

Cargo	Feminino	%	Masculino	%	Total
AC					
Governador	1	16,67%	5	83,33%	6
Vice-Governador	3	50,00%	3	50,00%	6
Senador	1	12,50%	7	87,50%	8
Dep. Federal	40	41,24%	57	58,76%	97
Dep. Estadual	84	35,00%	156	65,00%	240
1º Suplente	3	37,50%	5	62,50%	8
2º Suplente	3	37,50%	5	62,50%	8
Total	135	36,19%	238	63,81%	373
AL					
Governador	1	25,00%	3	75,00%	4
Vice-Governador	2	50,00%	2	50,00%	4
Senador	1	14,29%	6	85,71%	7
Dep. Federal	38	37,62%	63	62,38%	101
Dep. Estadual	49	35,77%	88	64,23%	137
1º Suplente	2	28,57%	5	71,43%	7
2º Suplente	1	14,29%	6	85,71%	7
Total	94	35,21%	173	64,79%	267
AM					
Governador	1	14,29%	6	85,71%	7
Vice-Governador	3	42,86%	4	57,14%	7
Senador	1	11,11%	8	88,89%	9
Dep. Federal	53	38,69%	84	61,31%	137
Dep. Estadual	99	34,98%	184	65,02%	283
1º Suplente	4	44,44%	5	55,56%	9
2º Suplente	1	11,11%	8	88,89%	9
Total	162	35,14%	299	64,86%	461
AP					
Governador	0	0,00%	5	100%	5
Vice-Governador	4	80,00%	1	20,00%	5
Senador	3	33,33%	6	66,67%	9
Dep. Federal	37	41,57%	52	58,43%	89
Dep. Estadual	70	36,84%	120	63,16%	190
1º Suplente	2	22,22%	7	77,78%	9
2º Suplente	3	33,33%	6	66,67%	9
Total	119	37,66%	197	62,34%	316

Cargo	Feminino	%	Masculino	%	Total
BA					
Governador	1	14,29%	6	85,71%	7
Vice-Governador	3	42,86%	4	57,14%	7
Senador	1	10,00%	9	90,00%	10
Dep. Federal	191	36,59%	331	63,41%	522
Dep. Estadual	208	33,12%	420	66,88%	628
1º Suplente	3	30,00%	7	70,00%	10
2º Suplente	8	72,73%	3	27,27%	11
Total	415	34,73%	780	65,27%	1.195
CE					
Governador	0	0,00%	8	100%	8
Vice-Governador	4	50,00%	4	50,00%	8
Senador	2	25,00%	6	75,00%	8
Dep. Federal	110	38,19%	178	61,81%	288
Dep. Estadual	131	35,50%	238	64,50%	369
1º Suplente	1	12,50%	7	87,50%	8
2º Suplente	0	0,00%	8	100%	8
Total	248	35,58%	449	64,42%	697
DF					
Governador	3	30,00%	7	70,00%	10
Vice-Governador	3	30,00%	7	70,00%	10
Senador	4	30,77%	9	69,23%	13
Dep. Federal	64	39,26%	99	60,74%	163
Dep. Distrital	148	35,32%	271	64,68%	419
1º Suplente	3	23,08%	10	76,92%	13
2º Suplente	2	15,38%	11	84,62%	13
Total	227	35,41%	414	64,59%	641
ES					
Governador	0	0,00%	5	100%	5
Vice-Governador	3	60,00%	2	40,00%	5
Senador	2	18,18%	9	81,82%	11
Dep. Federal	51	37,78%	84	62,22%	135
Dep. Estadual	131	32,67%	270	67,33%	401
1º Suplente	4	36,36%	7	63,64%	11
2º Suplente	2	18,18%	9	81,82%	11
Total	193	33,33%	386	66,67%	579

Cargo	Feminino	%	Masculino	%	Total
GO					
Governador	1	16,67%	5	83,33%	6
Vice-Governador	3	50,00%	3	50,00%	6
Senador	3	27,27%	8	72,73%	11
Dep. Federal	104	40,63%	152	59,38%	256
Dep. Estadual	223	38,05%	363	61,95%	586
1º Suplente	1	9,09%	10	90,91%	11
2º Suplente	1	9,09%	10	90,91%	11
Total	336	37,88%	551	62,12%	887
MA					
Governador	0	0,00%	8	100%	8
Vice-Governador	3	37,50%	5	62,50%	8
Senador	2	18,18%	9	81,82%	11
Dep. Federal	100	36,90%	171	63,10%	271
Dep. Estadual	96	34,04%	186	65,96%	282
1º Suplente	3	27,27%	8	72,73%	11
2º Suplente	5	45,45%	6	54,55%	11
Total	209	34,72%	393	65,28%	602
MG					
Governador	1	9,09%	10	90,91%	11
Vice-Governador	3	27,27%	8	72,73%	11
Senador	4	23,53%	13	76,47%	17
Dep. Federal	258	34,58%	488	65,42%	746
Dep. Estadual	358	36,23%	630	63,77%	988
1º Suplente	7	41,18%	10	58,82%	17
2º Suplente	3	17,65%	14	82,35%	17
Total	634	35,09%	1.173	64,91%	1.807
MS					
Governador	0	0,00%	8	100%	8
Vice-Governador	4	50,00%	4	50,00%	8
Senador	1	10,00%	9	90,00%	10
Dep. Federal	45	36,89%	77	63,11%	122
Dep. Estadual	92	36,65%	159	63,35%	251
1º Suplente	2	20,00%	8	80,00%	10
2º Suplente	4	40,00%	6	60,00%	10
Total	148	35,32%	271	64,68%	419

Cargo	Feminino	%	Masculino	%	Total
MT					
Governador	1	16,67%	5	83,33%	6
Vice-Governador	1	16,67%	5	83,33%	6
Senador	2	20,00%	8	80,00%	10
Dep. Federal	51	37,78%	84	62,22%	135
Dep. Estadual	89	33,71%	175	66,29%	264
1º Suplente	3	30,00%	7	70,00%	10
2º Suplente	3	30,00%	7	70,00%	10
Total	150	34,01%	291	65,99%	441
PA					
Governador	3	50,00%	3	50,00%	6
Vice-Governador	5	83,33%	1	16,67%	6
Senador	3	27,27%	8	72,73%	11
Dep. Federal	102	39,38%	157	60,62%	259
Dep. Estadual	141	34,64%	266	65,36%	407
1º Suplente	3	30,00%	7	70,00%	10
2º Suplente	5	45,45%	6	54,55%	11
Total	262	36,90%	448	63,10%	710
PB					
Governador	0	0,00%	6	100%	6
Vice-Governador	4	66,67%	2	33,33%	6
Senador	1	10,00%	9	90,00%	10
Dep. Federal	67	37,22%	113	62,78%	180
Dep. Estadual	72	34,95%	134	65,05%	206
1º Suplente	6	54,55%	5	45,45%	11
2º Suplente	3	30,00%	7	70,00%	10
Total	153	35,66%	276	64,34%	429
PE					
Governador	2	25,00%	6	75,00%	8
Vice-Governador	4	50,00%	4	50,00%	8
Senador	2	16,67%	10	83,33%	12
Dep. Federal	138	35,57%	250	64,43%	388
Dep. Estadual	172	33,59%	340	66,41%	512
1º Suplente	5	41,67%	7	58,33%	12
2º Suplente	5	41,67%	7	58,33%	12
Total	328	34,45%	624	65,55%	952

Cargo	Feminino	%	Masculino	%	Total
PI					
Governador	3	27,27%	8	72,73%	11
Vice-Governador	2	18,18%	9	81,82%	11
Senador	2	10,00%	18	90,00%	20
Dep. Federal	60	38,46%	96	61,54%	156
Dep. Estadual	48	32,65%	99	67,35%	147
1º Suplente	9	45,00%	11	55,00%	20
2º Suplente	6	30,00%	14	70,00%	20
Total	130	33,77%	255	66,23%	385
PR					
Governador	1	12,50%	7	87,50%	8
Vice-Governador	2	25,00%	6	75,00%	8
Senador	3	33,33%	6	66,67%	9
Dep. Federal	143	34,54%	271	65,46%	414
Dep. Estadual	208	34,38%	397	65,62%	605
1º Suplente	2	22,22%	7	77,78%	9
2º Suplente	1	11,11%	8	88,89%	9
Total	360	33,90%	702	66,10%	1.062
RJ					
Governador	1	11,11%	8	88,89%	9
Vice-Governador	7	77,78%	2	22,22%	9
Senador	4	25,00%	12	75,00%	16
Dep. Federal	264	33,85%	516	66,15%	780
Dep. Estadual	384	32,96%	781	67,04%	1.165
1º Suplente	4	25,00%	12	75,00%	16
2º Suplente	4	25,00%	12	75,00%	16
Total	668	33,22%	1.343	66,78%	2.011
RN					
Governador	1	11,11%	8	88,89%	9
Vice-Governador	4	44,44%	5	55,56%	9
Senador	5	35,71%	9	64,29%	14
Dep. Federal	47	42,34%	64	57,66%	111
Dep. Estadual	54	35,29%	99	64,71%	153
1º Suplente	5	35,71%	9	64,29%	14
2º Suplente	6	42,86%	8	57,14%	14
Total	122	37,65%	202	62,35%	324

Cargo	Feminino	%	Masculino	%	Total
RO					
Governador	0	0,00%	6	100%	6
Vice-Governador	0	0,00%	6	100%	6
Senador	4	40,00%	6	60,00%	10
Dep. Federal	45	34,62%	85	65,38%	130
Dep. Estadual	90	35,43%	164	64,57%	254
1º Suplente	1	10,00%	9	90,00%	10
2º Suplente	1	9,09%	10	90,91%	11
Total	141	33,02%	286	66,98%	427
RR					
Governador	1	20,00%	4	80,00%	5
Vice-Governador	3	60,00%	2	40,00%	5
Senador	3	23,08%	10	76,92%	13
Dep. Federal	43	40,95%	62	59,05%	105
Dep. Estadual	82	34,17%	158	65,83%	240
1º Suplente	2	15,38%	11	84,62%	13
2º Suplente	6	46,15%	7	53,85%	13
Total	140	35,53%	254	64,47%	394
RS					
Governador	3	42,86%	4	57,14%	7
Vice-Governador	2	28,57%	5	71,43%	7
Senador	3	23,08%	10	76,92%	13
Dep. Federal	160	35,24%	294	64,76%	454
Dep. Estadual	182	33,64%	359	66,36%	541
1º Suplente	4	30,77%	9	69,23%	13
2º Suplente	6	46,15%	7	53,85%	13
Total	360	34,35%	688	65,65%	1.048
SC					
Governador	1	12,50%	7	87,50%	8
Vice-Governador	3	37,50%	5	62,50%	8
Senador	5	38,46%	8	61,54%	13
Dep. Federal	98	42,79%	131	57,21%	229
Dep. Estadual	138	33,82%	270	66,18%	408
1º Suplente	5	38,46%	8	61,54%	13
2º Suplente	3	23,08%	10	76,92%	13
Total	253	36,56%	439	63,44%	692

Cargo	Feminino	%	Masculino	%	Total
SE					
Governador	1	16,67%	5	83,33%	6
Vice-Governador	4	66,67%	2	33,33%	6
Senador	1	9,09%	10	90,91%	11
Dep. Federal	58	41,73%	81	58,27%	139
Dep. Estadual	82	37,61%	136	62,39%	218
1º Suplente	4	36,36%	7	63,64%	11
2º Suplente	7	63,64%	4	36,36%	11
Total	157	39,05%	245	60,95%	402
SP					
Governador	4	57,14%	3	42,86%	7
Vice-Governador	3	37,50%	5	62,50%	8
Senador	5	33,33%	10	66,67%	15
Dep. Federal	372	34,13%	718	65,87%	1.090
Dep. Estadual	453	32,50%	941	67,50%	1.394
1º Suplente	3	18,75%	13	81,25%	16
2º Suplente	4	26,67%	11	73,33%	15
Total	844	33,16%	1.701	66,84%	2.545
TO					
Governador	1	14,29%	6	85,71%	7
Vice-Governador	2	28,57%	5	71,43%	7
Senador	1	7,69%	12	92,31%	13
Dep. Federal	39	40,21%	58	59,79%	97
Dep. Estadual	70	34,15%	135	65,85%	205
1º Suplente	4	30,77%	9	69,23%	13
2º Suplente	4	28,57%	10	71,43%	14
Total	121	33,99%	235	66,01%	356
TOTAL					
Presidente	2	15,38%	11	84,62%	13
Vice-Presidente	5	38,46%	8	61,54%	13
Governador	32	16,49%	162	83,51%	194
Vice-Governador	84	43,08%	111	56,92%	195
Senador	69	21,97%	245	78,03%	314
Dep. Federal	2.778	36,58%	4.816	63,42%	7.594
Dep. Estadual	3.806	34,37%	7.268	65,63%	11.074
Dep. Distrital	148	35,32%	271	64,68%	419
1º Suplente	95	30,16%	220	69,84%	315
2º Suplente	97	30,60%	220	69,40%	317
Total	7.116	34,80%	13.332	65,20%	20.448

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

4. Análise de cor/raça nas eleições

As candidaturas negras (pretas e pardas somadas) atingem 49,8% do total em 2026, queda de 0,4 p.p. em relação a 2022 (50,2%). O dado, apesar do recuo, reflete a expressiva participação da população negra nas candidaturas, entretanto, essa participação ainda está distante da representatividade demográfica, já que a população negra corresponde a 56,1% da população brasileira, segundo o IBGE.

TABELA 17 Distribuição de candidaturas por cor/raça por cargo, comparativo entre 2026 e 2022

Cor/Raça	N (2026)	% 2022	% 2026	Variação
Branca	9.959	48,4%	48,7%	+0,3 p.p.
Parda	7.402	36,2%	36,2%	0,0 p.p.
Preta	2.789	14,0%	13,6%	-0,4 p.p.
Indígena	191	0,6%	0,9%	+0,3 p.p.
Amarela	107	0,4%	0,5%	+0,1 p.p.
Negros (parda+preta)	10.191	50,2%	49,8%	-0,4 p.p.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O crescimento das candidaturas indígenas é destaque significativo (+0,3 p.p.), com 191 candidatos representando 64 etnias diferentes. As candidaturas pardas se mantiveram estáveis (0,0 p.p.) e as pretas recuaram levemente (-0,4 p.p.). A proporção de negros caiu 0,4 p.p., um leve recuo em relação a 2022, mas ainda acima de 49%, indicando expressiva, ainda que insuficiente, representação da população negra no processo eleitoral.

As desigualdades raciais se acentuam nos cargos de maior visibilidade e poder. Na corrida presidencial, 10 dos 13 candidatos são brancos. Para Governador, negros representam 40,7% das candidaturas; para Senador, 37,3%, ambas proporções abaixo da média geral de 49,8%. Nos cargos proporcionais, as candidaturas negras se aproximam da média nacional.

Em relação à faixa etária, as candidaturas brancas são as que possuem maior média de idade (50,5 anos) e as candidaturas indígenas, a menor (47 anos). A média de idade de candidaturas amarelas é de 48,6 anos. Pardos e pretos possuem a mesma média, de 49 anos.

A esquerda mantém a maior proporção de candidaturas negras (55,6%) e cresceu 1,6 p.p. em relação a 2022. O centro avançou 1,9 p.p. A direita foi o único espectro com recuo expressivo na participação negra (-2,1 p.p.), indicando tendência de branqueamento das candidaturas da direita no ciclo 2026.

TABELA 18 Distribuição de candidaturas de brancos e negros por espectro, comparativo entre 2026 e 2022

Espectro	Total	% Brancos	% Negros		Variação
			2022	2026	
Esquerda	5.854	41,1%	54,0%	55,6%	+1,6 p.p.
Centro	3.896	45,5%	49,9%	51,8%	+1,9 p.p.
Direita	10.698	51,3%	48,1%	46,0%	-2,1 p.p.

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O partido com a maior proporção de candidaturas amarelas é o Missão (1,30% do total de candidaturas do partido); o com a maior proporção de candidaturas brancas é o PL (60,96%); o com a maior proporção de candidaturas indígenas é o PCO (6,85%); o com a maior proporção de pardos é o Solidariedade (47,70%); o com a maior proporção de pretos é o UP (34,04%); e o com a maior proporção de candidaturas negras (pretos e pardos somados) é o PCB (65,22%).

TABELA 19 Distribuição de candidaturas por cor/raça e por partido (2026)

Partido	Branca	%	Parda	%	Preta	%	Amarela	%	Indígena	%	Total
Agir	180	39,47	211	46,27	56	12,28	4	0,88	5	1,10	456
Avante	376	39,75	418	44,19	148	15,64	2	0,21	2	0,21	946
Cidadania	67	45,89	61	41,78	18	12,33	0	0,00	0	0,00	146
DC	351	46,99	287	38,42	94	12,58	5	0,67	10	1,34	747
Democrata	160	39,80	174	43,28	66	16,42	0	0,00	2	0,50	402
MDB	733	52,85	484	34,90	153	11,03	5	0,36	12	0,87	1.387
Missão	327	60,56	164	30,37	41	7,59	7	1,30	1	0,19	540
Mobiliza	199	34,97	251	44,11	111	19,51	4	0,70	4	0,70	569
Novo	715	55,64	448	34,86	104	8,09	8	0,62	10	0,78	1.285
PCB	8	34,78	9	39,13	6	26,09	0	0,00	0	0,00	23
PCDOB	59	40,41	48	32,88	39	26,71	0	0,00	0	0,00	146
PCO	61	41,78	45	30,82	29	19,86	1	0,68	10	6,85	146
PDT	446	40,81	425	38,88	196	17,93	8	0,73	18	1,65	1.093
PL	987	60,96	510	31,50	103	6,36	11	0,68	8	0,49	1.619
PODE	613	50,49	453	37,31	141	11,61	6	0,49	1	0,08	1.214
PP	423	59,66	218	30,75	62	8,74	4	0,56	2	0,28	709
PRD	225	46,78	204	42,41	50	10,40	2	0,42	0	0,00	481
PRTB	5	50,00	2	20,00	3	30,00	0	0,00	0	0,00	10
PSB	455	47,74	317	33,26	166	17,42	5	0,52	10	1,05	953
PSD	625	56,15	360	32,35	117	10,51	4	0,36	7	0,63	1.113
PSDB	546	51,41	386	36,35	119	11,21	8	0,75	3	0,28	1.062
PSOL	275	34,94	246	31,26	240	30,50	6	0,76	20	2,54	787
PSTU	63	50,00	22	17,46	39	30,95	0	0,00	2	1,59	126
PT	510	46,58	302	27,58	240	21,92	6	0,55	37	3,38	1.095
PV	105	45,26	87	37,50	36	15,52	0	0,00	4	1,72	232
Rede	111	31,71	141	40,29	78	22,29	1	0,29	19	5,43	350
Republicanos	659	50,85	504	38,89	128	9,88	4	0,31	1	0,08	1.296
Solidariedade	188	37,52	239	47,70	69	13,77	3	0,60	2	0,40	501
União	406	49,15	346	41,89	73	8,84	1	0,12	0	0,00	826
UP	81	43,09	40	21,28	64	34,04	2	1,06	1	0,53	188
Total	9.959	48,70	7.402	36,20	2.789	13,64	107	0,52	191	0,93	20.448

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

5. Análise de gênero e cor/raça: a dupla barreira

A análise interseccional revela como gênero e raça se combinam nas candidaturas. As mulheres negras (pretas e pardas) representam 22,6% do total de candidaturas. Entre as mulheres candidatas, 52,5% são negras – proporção superior à dos homens (48,8%).

O dado mais relevante está na proporção de mulheres pretas: enquanto homens pretos representam 11,7% do sexo masculino, mulheres pretas são 17,2% do sexo feminino. Isso indica que, entre os candidatos pretos, há maior equilíbrio de gênero do que entre candidatos de outras raças.

TABELA 20 Distribuição de candidaturas por gênero e cor/raça (2026)

	Feminino	Masculino	Total
Branca (%)	3.271 16,00%	6.688 32,71%	9.959 48,70%
Parda (%)	2.485 12,15%	4.917 24,05%	7.402 36,20%
Preta (%)	1.234 6,03%	1.555 7,60%	2.789 13,64%
Negra (Pretos + Pardos) (%)	3.719 18,19%	6.472 31,65%	10.191 49,84%
Amarela (%)	42 0,21%	65 0,32%	107 0,52%
Indígena (%)	84 0,41%	107 0,52%	191 0,93%
Total (%)	7.116 34,80%	13.332 65,20%	20.448 100%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Os dados revelam padrão interseccional significativo: para os cargos proporcionais, candidatas pretas e indígenas têm proporções de mulheres mais elevadas do que candidatas brancas e pardas. Para o Deputado Federal, 46,2% das candidaturas pretas são femininas, contra 34,8% das candidaturas brancas. Isso sugere que mulheres negras e indígenas participam mais intensamente das candidaturas proporcionais, onde as cotas de gênero são obrigatórias.

TABELA 21 Distribuição de candidaturas por gênero e cor/raça por cargo (2026)

Cargo	Cor/Raça	Mulheres	%	Homens	%	Total
Presidente	Branca	1	10,00%	9	90,00%	10
	Parda	0	0,00%	1	100%	1
	Preta	1	50,00%	1	50,00%	2
	Negra (Pretos + Pardos)	1	33,33%	2	66,67%	3
	Amarela	0	0,00%	0	0,00%	0
	Indígena	0	0,00%	0	0,00%	0
	Total Presidente	2	15,38%	11	84,62%	13
Vice-Presidente	Branca	2	25,00%	6	75,00%	8
	Parda	2	66,67%	1	33,33%	3
	Preta	1	50,00%	1	50,00%	2
	Negra (Pretos + Pardos)	3	60,00%	2	40,00%	5
	Amarela	0	0,00%	0	0,00%	0
	Indígena	0	0,00%	0	0,00%	0
	Total Vice-Presidente	5	38,46%	8	61,54%	13
Governador	Branca	19	17,27%	91	82,73%	110
	Parda	5	8,93%	51	91,07%	56
	Preta	7	30,43%	16	69,57%	23
	Negra (Pretos + Pardos)	12	15,19%	67	84,81%	79
	Amarela	1	50,00%	1	50,00%	2
	Indígena	0	0,00%	3	100%	3
	Total Governador	32	16,49%	162	83,51%	194
Vice-Governador	Branca	39	37,86%	64	62,14%	103
	Parda	17	35,42%	31	64,58%	48
	Preta	26	63,41%	15	36,59%	41
	Negra (Pretos + Pardos)	43	48,31%	46	51,69%	89
	Amarela	0	0,00%	1	100%	1
	Indígena	2	100%	0	0,00%	2
	Total Vice-Governador	84	43,08%	111	56,92%	195

Cargo	Cor/Raça	Mulheres	%	Homens	%	Total
Senador	Branca	44	23,04%	147	76,96%	191
	Parda	18	20,22%	71	79,78%	89
	Preta	7	25,00%	21	75,00%	28
	Negra (Pretos + Pardos)	25	21,37%	92	78,63%	117
	Amarela	0	0,00%	2	100%	2
	Indígena	0	0,00%	4	100%	4
	Total Senador	69	21,97%	245	78,03%	314
1º Suplente	Branca	49	26,63%	135	73,37%	184
	Parda	32	33,68%	63	66,32%	95
	Preta	11	34,38%	21	65,63%	32
	Negra (Pretos + Pardos)	43	33,86%	84	66,14%	127
	Amarela	1	100%	0	0,00%	1
	Indígena	2	66,67%	1	33,33%	3
	Total 1º Suplente	95	30,16%	220	69,84%	315
2º Suplente	Branca	36	24,83%	109	75,17%	145
	Parda	43	33,08%	87	66,92%	130
	Preta	17	42,50%	23	57,50%	40
	Negra (Pretos + Pardos)	60	35,29%	110	64,71%	170
	Amarela	0	0,00%	0	0,00%	0
	Indígena	1	50,00%	1	50,00%	2
	Total 2º Suplente	97	30,60%	220	69,40%	317
Dep. Federal	Branca	1.321	34,80%	2.475	65,20%	3.796
	Parda	930	35,20%	1.712	64,80%	2.642
	Preta	480	46,20%	559	53,80%	1.039
	Negra (Pretos + Pardos)	1.410	38,30%	2.271	61,70%	3.681
	Amarela	13	30,95%	29	69,05%	42
	Indígena	34	45,33%	41	54,67%	75
	Total Dep. Federal	2.778	36,58%	4.816	63,42%	7.594
Dep. Estadual	Branca	1.698	32,37%	3.547	67,63%	5.245
	Parda	1.383	33,30%	2.770	66,70%	4.153
	Preta	658	43,23%	864	56,77%	1.522
	Negra (Pretos + Pardos)	2.041	35,96%	3.634	64,04%	5.675
	Amarela	24	43,64%	31	56,36%	55
	Indígena	43	43,43%	56	56,57%	99
	Total Dep. Estadual	3.806	34,37%	7.268	65,63%	11.074

Cargo	Cor/Raça	Mulheres	%	Homens	%	Total
Dep. Distrital	Branca	62	37,13%	105	62,87%	167
	Parda	55	29,73%	130	70,27%	185
	Preta	26	43,33%	34	56,67%	60
	Negra (Pretos + Pardos)	81	33,06%	164	66,94%	245
	Amarela	3	75,00%	1	25,00%	4
	Indígena	2	66,67%	1	33,33%	3
	Total Dep. Distrital	148	35,32%	271	64,68%	419
Total	Branca	3.271	32,84%	6.688	67,16%	9.959
	Parda	2.485	33,57%	4.917	66,43%	7.402
	Preta	1.234	44,25%	1.555	55,75%	2.789
	Negra (Pretos + Pardos)	3.719	36,49%	6.472	63,51%	10.191
	Amarela	42	39,25%	65	60,75%	107
	Indígena	84	43,98%	107	56,02%	191
	Total Geral	7.116	34,80%	13.332	65,20%	20.448

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

A região com a maior incidência de candidaturas negras (pretas e pardas somadas) é a região Norte (67,6%), que também concentra a maior proporção de candidaturas indígenas (2,3%). A região com a maior proporção de candidaturas brancas é a região Sul (78,52%). A região Sudeste apresenta a maior proporção de candidaturas de mulheres pretas (7,06%) e a região Sul é a única região em que a proporção de candidaturas de homens brancos é superior à metade de todas as candidaturas (52,57%). A alta proporção de candidaturas de homens brancos também é observada na disputa nacional (cargos de presidente e vice-presidente), em que homens brancos são 57,69%, não há candidaturas indígenas e a proporção de pessoas negras (homens e mulheres pretos e pardos somados) é de 30,77%.

TABELA 22 Distribuição de candidaturas por gênero e cor/raça por região (2026)

Região	Cor/Raça	Mulheres	%	Homens	%	Total	%
Centro-Oeste	Branca	405	16,96%	735	30,78%	1.140	47,74%
	Parda	326	13,65%	606	25,38%	932	39,03%
	Preta	107	4,48%	157	6,57%	264	11,06%
	Negra ¹ (Pretos + Pardos)	433	18,13%	763	31,95%	1.196	50,08%
	Amarela	8	0,34%	9	0,38%	17	0,71%
	Indígena	15	0,63%	20	0,84%	35	1,47%
	Total	861	36,06%	1.527	63,94%	2.388	100%
Nordeste	Branca	629	11,97%	1.266	24,10%	1.895	36,07%
	Parda	863	16,43%	1.628	30,99%	2.491	47,42%
	Preta	339	6,45%	472	8,99%	811	15,44%
	Negra (Pretos + Pardos)	1.202	22,88%	2.100	39,98%	3.302	62,86%
	Amarela	9	0,17%	11	0,21%	20	0,38%
	Indígena	16	0,30%	20	0,38%	36	0,69%
	Total	1.856	35,33%	3.397	64,67%	5.253	100%
Norte	Branca	317	10,44%	582	19,16%	899	29,60%
	Parda	565	18,60%	1.136	37,41%	1.701	56,01%
	Preta	167	5,50%	185	6,09%	352	11,59%
	Negra (Pretos + Pardos)	732	24,10%	1.321	43,50%	2.053	67,60%
	Amarela	7	0,23%	8	0,26%	15	0,49%
	Indígena	24	0,79%	46	1,51%	70	2,30%
	Total	1.080	35,56%	1.957	64,44%	3.037	100%
Sudeste	Branca	1.190	17,14%	2.617	37,70%	3.807	54,84%
	Parda	627	9,03%	1.316	18,96%	1.943	27,99%
	Preta	490	7,06%	628	9,05%	1.118	16,10%
	Negra (Pretos + Pardos)	1.117	16,09%	1.944	28,00%	3.061	44,09%
	Amarela	13	0,19%	25	0,36%	38	0,55%
	Indígena	19	0,27%	17	0,24%	36	0,52%
	Total	2.339	33,69%	4.603	66,31%	6.942	100%

Região	Cor/Raça	Mulheres	%	Homens	%	Total	%
Sul	Branca	727	25,95%	1.473	52,57%	2.200	78,52%
	Parda	102	3,64%	229	8,17%	331	11,81%
	Preta	129	4,60%	111	3,96%	240	8,57%
	Negra (Pretos + Pardos)	231	8,24%	340	12,13%	571	20,38%
	Amarela	5	0,18%	12	0,43%	17	0,61%
	Indígena	10	0,36%	4	0,14%	14	0,50%
	Total	973	34,73%	1.829	65,27%	2.802	100%
Nacional	Branca	3	11,54%	15	57,69%	18	69,23%
	Parda	2	7,69%	2	7,69%	4	15,38%
	Preta	2	7,69%	2	7,69%	4	15,38%
	Negra (Pretos + Pardos)	4	15,38%	4	15,38%	8	30,77%
	Amarela	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Indígena	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
	Total	7	26,92%	19	73,08%	26	100%
Total	Branca	3.271	16,00%	6.688	32,71%	9.959	48,70%
	Parda	2.485	12,15%	4.917	24,05%	7.402	36,20%
	Preta	1.234	6,03%	1.555	7,60%	2.789	13,64%
	Negra (Pretos + Pardos)	3.719	18,19%	6.472	31,65%	10.191	49,84%
	Amarela	42	0,21%	65	0,32%	107	0,52%
	Indígena	84	0,41%	107	0,52%	191	0,93%
	Total Geral	7.116	34,80%	13.332	65,20%	20.448	100%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação ao espectro político-ideológico, a maior parte dos homens amarelos (52,31%), dos homens brancos (57,01%), dos homens pardos (52,84%), das mulheres amarelas (52,38%), das mulheres brancas (56,96%) e das mulheres pardas (51,63%) são de partidos de direita, enquanto a maioria dos homens indígenas (64,49%), dos homens pretos (43,41%), das mulheres indígenas (66,67%) e das mulheres pretas (47,57%) são de esquerda.

Todos os espectros são compostos majoritariamente por homens brancos, seguidos de homens pardos e de mulheres brancas.

TABELA 23 Distribuição de candidaturas por gênero e cor/raça por espectro político-ideológico (2026)

Gênero e Raça	Esquerda	%	Centro	%	Direita	%	Total	%
Homens brancos	1.602	27,37%	1.273	32,67%	3.813	35,64%	6.688	32,71%
Homens pardos	1.325	22,63%	994	25,51%	2.598	24,28%	4.917	24,05%
Homens pretos	675	11,53%	269	6,90%	611	5,71%	1.555	7,60%
Homens amarelos	22	0,38%	9	0,23%	34	0,32%	65	0,32%
Homens indígenas	69	1,18%	9	0,23%	29	0,27%	107	0,52%
Mulheres brancas	838	14,31%	570	14,63%	1.863	17,41%	3.271	16,00%
Mulheres pardas	669	11,43%	533	13,68%	1.283	11,99%	2.485	12,15%
Mulheres pretas	587	10,03%	220	5,65%	427	3,99%	1.234	6,03%
Mulheres amarelas	11	0,19%	9	0,23%	22	0,21%	42	0,21%
Mulheres indígenas	56	0,96%	10	0,26%	18	0,17%	84	0,41%
Total	5.854	100%	3.896	100%	10.698	100%	20.448	100%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

6. Retorno de candidaturas

A série Perfil do Poder, em 2026, contou com a publicação do estudo “[Retorno à candidatura: gênero, raça/cor e espectro \(2022-2026\)](#)”, fruto da parceria entre Inesc e CommonData, que detalha o perfil das recandidaturas (que concorreram em 2022 e voltam a concorrer em 2026). O estudo está disponível no site do Inesc.

Das 27.272 candidaturas julgadas aptas em 2022, 6.311 (21,8%) voltaram a disputar um cargo eletivo em 2026. Isso representa uma proporção de 30,9% das candidaturas de 2026. A análise desse grupo revela dinâmicas importantes de continuidade e fluidez no sistema político:

TABELA 24 Principais indicadores das candidaturas de retornantes 2022-2026

Indicador	N	%
Total retornantes	6.311	30,9% do total 2026
Mulheres retornantes	1.855	29,4% dos retornantes
Homens retornantes	4.456	70,6% dos retornantes
Mudaram de partido	3.725	59,0% dos retornantes
Mantiveram o partido	2.586	41,0% dos retornantes

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

A maior parte dos retornantes concorreu em 2022 ao cargo de deputado estadual.

TABELA 25 Cargos disputados em 2022 pelos retornantes 2022-2026

Cargo em 2022	N
Deputado Estadual	3.463
Deputado Distrital	123
Deputado Federal	2.362
Senador	94
Governador	123
Vice-Governador	68
Suplentes e outros	78

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Entre os 6.311 candidatos que também concorreram em 2022 e têm espectro identificável em ambos os ciclos, é possível mapear a migração ideológica. A matriz abaixo mostra o espectro em 2022 (linhas) versus o espectro em 2026 (colunas).

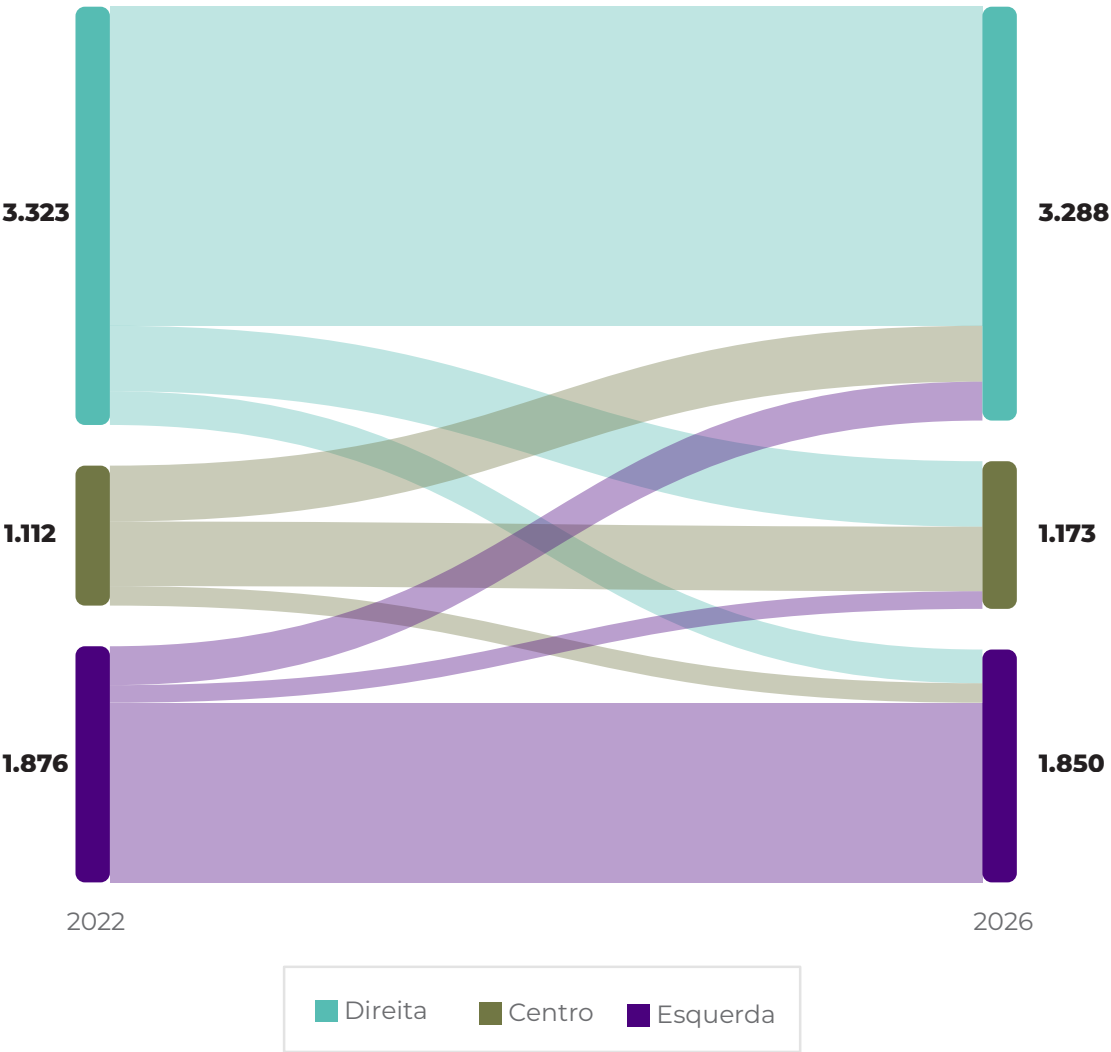
TABELA 26 Migração de espectro ideológico dos retornantes 2022-2026

Espectro 2022 → 2026	Centro 2026	Direita 2026	Esquerda 2026	Total 2022	% Permanência
Centro	513	444	155	1.112	46,1%
Direita	520	2.535	268	3.323	76,3%
Esquerda	140	309	1.427	1.876	76,1%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

GRÁFICO 2 Migração de espectro político entre quem retornou (2022-2026)

n = 6.311 candidatos que concorreram nos dois pleitos – largura da faixa é proporcional ao número de pessoas



Fonte: Repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Direita e esquerda demonstram maior coesão ideológica: 76,3% e 76,1% dos retornantes permanecem no mesmo espectro, respectivamente. O centro é o mais volátil: apenas 46,1% permanecem, com metade dos candidatos centristas migrando para a direita (444 casos). Dos retornantes que migraram de espectro, 29,1% mudaram de campo ideológico, o que aponta para uma fragmentação ideológica relevante, mas não majoritária.

A esquerda apresenta maior fidelidade partidária (apenas 43,0% dos retornantes trocaram de partido), enquanto centro e direita têm taxas elevadas de migração de legenda (68,2% e 64,8%, respectivamente). Este padrão sugere que os partidos de esquerda – com estruturas mais programáticas e filiação mais ideologicamente motivada – retêm melhor seus quadros entre ciclos eleitorais.

TABELA 27 Troca de partido por espectro dos retornantes 2022-2026

Espectro	Retornantes	Mudaram de Partido	% Mudança
Centro	1.173	800	68,2%
Direita	3.288	2.129	64,8%
Esquerda	1.850	796	43,0%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

A taxa de troca de partido entre os retornantes (59,0%) é indicador central da fluidez programática do sistema partidário brasileiro. A migração é realizada por mais da metade dos candidatos com experiência eleitoral anterior – dado que levanta questões sobre a força dos vínculos ideológicos e programáticos entre candidatos e legendas. As mulheres retornantes representam 29,4% desse grupo, proporção abaixo de sua participação geral (34,8%), indicando maior rotatividade feminina nas candidaturas.

7. Candidaturas a cargos majoritários (Presidência, Governo de estado e Senado Federal)

7.1. Cargos de presidente e vice-presidente

A corrida à presidência brasileira este ano conta com 13 candidaturas, uma a mais que em 2022. Concorrem ao cargo de presidente 11 candidatos homens (84,62%) e 2 candidatas mulheres (15,38%), proporção distinta da média de candidaturas no geral (em que mulheres são 34,8%). Disputam o cargo 9 (69,23%) homens brancos, 1 (7,69%) homem pardo, 1 (7,69%) homem preto, 1 (7,69%) mulher branca e 1 (7,69%) mulher preta, o que reforça a sub-representação tanto de raça quanto de gênero nos cargos de maior poder.

Nas chapas, apenas a chapa de Lula concorre em coligação, unindo federações e partidos. As demais candidaturas concorrem em partidos isolados.

TABELA 28 Composição da chapa dos presidenciais (2026)

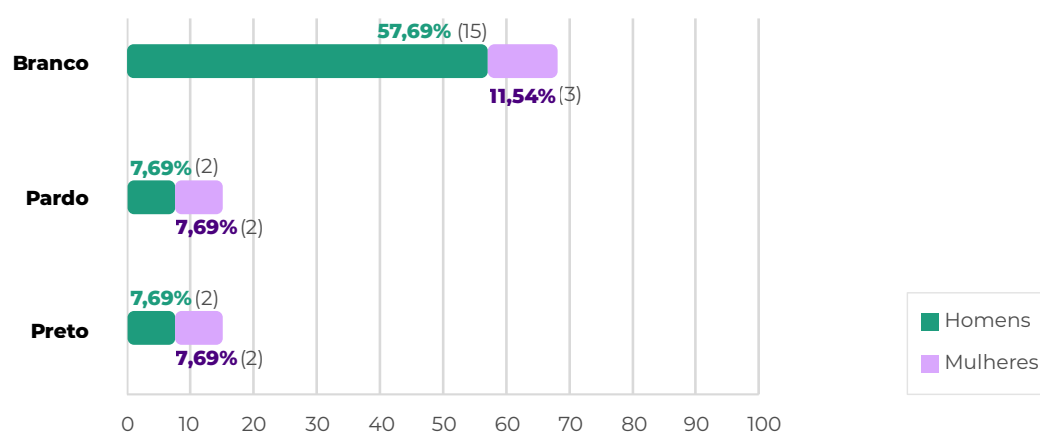
Partido/Coligação	Presidente	Cor/raça	Vice-presidente	Cor/raça
Avante	ESCRITOR AUGUSTO CURY	Branca	JULIO DELGADO	Branca
DC	CLARIANA BARAO	Branca	FABIANA TORQUATO	Parda
Democrata	VETERINARIO WILSON GRASSI	Branca	SUED HAIDAR	Preta
Missão	RENAN SANTOS	Branca	CORONEL MEDINA	Branca
Novo	ZEMA	Branca	EDUARDO GIRAO	Parda
PCB	EDMILSON COSTA	Parda	CLEUSA SANTOS	Branca
PCO	RUI COSTA PIMENTA	Branca	ANTONIO CARLOS	Preta
PL	FLAVIO BOLSONARO	Branca	ALFREDO GASPAR	Branca
PRTB	PABLO MARCAL	Branca	LEONARDO AVALANCHE	Branca
PSB / PDT / FEDE- RAÇÃO BRASIL DA ESPERANÇA - FE BRASIL (PT/ PC do B/PV) / FEDERAÇÃO PSOL REDE(PSOL/REDE)	LULA	Branca	GERALDO ALCKMIN	Branca

Partido/Coligação	Presidente	Cor/raça	Vice-presidente	Cor/raça
PSD	RONALDO CAIADO	Branca	GILBERTO KASSAB	Branca
PSTU	HERTZ DIAS	Preta	VANESSA PORTUGAL	Branca
UP	SAMARA	Preta	RAQUEL BRICIO	Parda

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Concorrendo à vice-presidência, existem 6 (46,15%) candidaturas de homens brancos, 2 (15,38%) de mulheres brancas, 2 (15,38%) de mulheres pardas, 1 (7,69%) de mulher preta, 1 (7,69%) de homem pardo e 1 (7,69%) de homem preto.

GRÁFICO 3 Composição da chapa dos presidenciáveis por gênero e raça/cor (2026)



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação ao espectro político-ideológico do partido, 7 (53,84%) candidaturas a presidente são de direita, 5 (38,46%) são de esquerda e 1 (7,69%) é de centro. 7 (53,84%) candidaturas retornam em relação a 2022.

Em 2022, foram 12 candidaturas ao cargo de Presidente da República, sendo 8 homens (66,7%) e 4 mulheres (33,3%). Na interseção entre gênero e cor/raça, eram 7 (58,33%) homens brancos, 1 (8,33%) homem preto e 2 (15,38%) mulheres pretas. Em 2018, foram 13 candidaturas, sendo 10 (76,92%) homens brancos, 1 (7,69%) homem pardo e 2 (15,38%) mulheres pretas.

Concorrendo à vice-presidência, em 2022 foram 6 (50%) homens brancos, 1 (8,33%) homem preto, 1 (8,33%) mulher branca, 3 (25%) mulheres pretas e 1 (8,33%) mulher indígena. Em 2018, concorreram 5 (38,46%) homens brancos, 1 (7,69%) homem preto, 1 (7,69%) homem pardo, 1 (7,69%) homem indígena, 4 (30,77%) mulheres brancas e 1 (7,69%) mulher indígena.

7.2. Cargo de Governador/Governadora

Das 194 candidaturas aos governos dos estados e do Distrito Federal, apenas 32 (16,49%) são de mulheres, proporção abaixo da média (menos da metade) de candidaturas no geral. 91 (46,9%) das candidaturas ao executivo estadual são de homens brancos, proporção maior do que a de pessoas negras (homens e mulheres pretas e pardas somadas), que são 79 (40,72%).

A região com o maior número de candidaturas de mulheres ao governo estadual é a região Nordeste, com 9 (28,12%) das 32 candidaturas. Amapá, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Rondônia terão disputas ao governo do estado somente entre homens. Se a cota para mulheres valesse para o cargo de governador, somente Distrito Federal, Pará, Rio Grande do Sul e São Paulo atingiriam a cota mínima de 30%.

É somente nesta categoria que a quantidade de candidaturas de esquerda supera a de direita. São 88 (45,36%) candidaturas a governador de esquerda, 85 (43,81%) e 21 (10,82%) de centro.

7.3. Cargo de Senador/Senadora

Das 314 candidaturas ao Senado Federal, 69 (21,97%) são de mulheres e 245 (78,02%) são de homens. 147 (46,81%) destas candidaturas são de homens brancos, enquanto pessoas negras (homens e mulheres pardos e pretos somados) são 117 (37,26%). Concorrem somente 4 (1,27%) indígenas, todos homens.

Das 69 mulheres que concorrem ao Senado, 43 (62,31%) são de partidos de esquerda, 21 (30,43%) são de direita e 5 (7,24%) são de centro.

8. O patrimônio das candidaturas a cargos principais

Essa seção traz detalhamento sobre a declaração de bens e patrimônio dos cargos principais (deputados federal, estadual e distrital, senador, governador e presidente), excetuando-se, assim, da análise os cargos de 1º e 2º suplente ao Senado, vice-presidente e vice-governador.

No total, foram analisadas 19.608 candidaturas. Destas 12.980 (66,2%) declararam algum bem, enquanto 6.628 (33,8%) não declararam possuir bens. O somatório dos valores declarados pelos candidatos soma R\$ 26,58 bilhões.

A média do valor dos bens declarados por candidatos (que declararam possuir algum bem) é de R\$ 2.047.494,00. Já a mediana do patrimônio destas candidaturas é de R\$ 400.000,00. A concentração de bens é um fator importante a se observar: 196 candidatos concentram 52,4% do valor total de bens declarados. Ou seja, o 1% mais rico que participa das eleições de 2026 possui mais da metade do valor de todos os bens declarados.

Nos cargos principais, a maior parte (33,8%) não declarou possuir bens, seguida daqueles que declararam ter patrimônio entre R\$ 100 mil a R\$ 500 mil (21,6%). Apenas 3,3% declararam patrimônio superior a R\$ 5 milhões.

TABELA 29 Distribuição das candidaturas a cargos principais por faixa patrimonial

Faixa de Patrimônio	N	%
Sem declaração de bens	6.628	33.8%
Até R\$ 100 mil	3.033	15.5%
R\$ 100 mil a R\$ 500 mil	4.226	21.6%
R\$ 500 mil a R\$ 1 mi	2.190	11.2%
R\$ 1 mi a R\$ 5 mi	2.878	14.7%
Acima de R\$ 5 mi	653	3.3%

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Quando analisada a declaração de patrimônio por gênero, observa-se que tanto a média quanto a mediana do valor patrimonial das candidaturas de mulheres com bens declarados é bem inferior aos valores declarados por homens. Também, enquanto 70,7% das candidaturas de homens declararam possuir algum bem, apenas 57,8% das candidaturas de mulheres possuem algum patrimônio declarado.

TABELA 30 Distribuição do patrimônio das candidaturas por gênero (2026)

Gênero	N total	N com bens	% com bens	Média (com bens)	Mediana (com bens)
Feminino	6.835	3.954	57.8%	R\$ 1.321.251	R\$ 262.010
Masculino	12.773	9.026	70.7%	R\$ 2.365.638	R\$ 490.000

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

No recorte racial de patrimônio, as candidaturas mais ricas são as de pessoas brancas, enquanto o menor valor médio de patrimônio é de candidaturas indígenas.

TABELA 31 Distribuição do patrimônio das candidaturas por cor/raça (2026)

Raça/Cor	N total	N com bens	% com bens	Média geral	Média (com bens)	Mediana (com bens)
Branca	9.519	7.022	73.8%	R\$ 2.105.569	R\$ 2.854.303	R\$ 560.000
Parda	7.126	4.394	61.7%	R\$ 792.481	R\$ 1.285.211	R\$ 305.000
Preta	2.674	1.410	52.7%	R\$ 264.729	R\$ 502.047	R\$ 200.000
Amarela	105	69	65.7%	R\$ 1.371.372	R\$ 2.086.871	R\$ 450.000
Indígena	184	85	46.2%	R\$ 187.261	R\$ 405.366	R\$ 162.861

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

A média de patrimônio dos presidentiáveis é a maior em comparação às candidaturas de outros cargos (R\$ 62,7 milhões). Já a média de patrimônio mais baixa é a das candidaturas a deputado distrital (R\$ 1,2 milhão), dado que contrasta com o fato de o Distrito Federal possuir a maior renda domiciliar per capita do país, segundo os dados da PNAD contínua de 2025.

TABELA 32 Distribuição do patrimônio das candidaturas por cargo (2026)

Cargo	N total	N com bens	% com bens	Média (com bens)	Mediana (com bens)
Presidente	13	11	84.6%	R\$ 62.690.763	R\$ 8.186.556
Senador	314	263	83.8%	R\$ 11.346.240	R\$ 1.088.725
Governador	194	157	80.9%	R\$ 8.132.546	R\$ 886.549
Deputado Federal	7.594	5.121	67.4%	R\$ 1.594.781	R\$ 400.000
Deputado Estadual	11.074	7.154	64.6%	R\$ 1.835.175	R\$ 382.751
Deputado Distrital	419	274	65.4%	R\$ 1.205.423	R\$ 337.124

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Em relação ao valor patrimonial das candidaturas por espectro político-ideológico, as candidaturas de centro são as mais ricas (R\$ 5,4 milhão), enquanto as candidaturas de esquerda possuem o valor patrimonial médio mais baixo (R\$ 1,3 milhão).

TABELA 33 Distribuição do patrimônio das candidaturas por espectro político-ideológico (2026)

Espectro	N	N com bens	% com bens	Média (com bens)	Mediana (com bens)
Esquerda	1.796	1.356	75.5%	R\$ 1.312.556	R\$ 472.778
Centro	1.095	825	75.3%	R\$ 5.440.832	R\$ 658.000
Direita	3.257	2.520	77.4%	R\$ 3.107.691	R\$ 707.101

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

O valor patrimonial mais alto declarado é da candidata a deputado estadual Georgia Cristina Micheletti, que declarou bens que somam R\$ 1,22 bilhão. Abaixo, segue um quadro com as 15 candidaturas mais ricas destas eleições.

TABELA 34 TOP 15 candidaturas com maiores patrimônios declarados (2026)

#	Nome	Partido	UF	Cargo	Gênero	Raça/Cor	Patrimônio (R\$)
1	GEORGIA CRISTINA HERNANDEZ MICHELETTI	PSDB	AC	Deputado Estadual	Feminino	Branca	1.226.983.360
2	RAMON MOREIRA	DC	MG	Senador	Masculino	Branca	939.671.839
3	ANTIDIO ALEIXO LUNELLI	MDB	SC	Senador	Masculino	Branca	613.221.298
4	OTAVIANO OLAVO PIVETTA	Republi- canos	MT	Governador	Masculino	Branca	575.680.871
5	ANDRE LUIZ PEREIRA DA SILVA FILHO	MDB	AL	Deputado Estadual	Masculino	Branca	548.600.000
6	FERNANDO IRINEU DE SOUZA	PDT	SP	Deputado Estadual	Masculino	Branca	501.085.000
7	ALVAMIRO ALVES DE SOUSA	PDT	MG	Deputado Estadual	Masculino	Branca	400.000.000
8	JOSE SIMPLICIO ALVES DE ARAUJO	DC	MA	Senador	Masculino	Branca	400.000.000
9	VITTORIO MEDIOLI	PL	MG	Deputado Estadual	Masculino	Branca	356.809.269
10	ROSANE APARECIDA CARLOS MARQUES	Mobiliza	GO	Deputado Estadual	Feminino	Parda	350.340.000
11	ANTONIO DOS REIS GONCALVES LERIN	Demo- crata	MG	Deputado Estadual	Masculino	Branca	291.023.623
12	AUGUSTO JORGE CURY	Avante	BR	Presidente	Masculino	Branca	242.281.163
13	SERGIO CASSEMIRO	Demo- crata	MG	Deputado Estadual	Masculino	Parda	242.000.000
14	ROMEU ZEMA NETO	Novo	BR	Presidente	Masculino	Branca	178.707.610
15	ULISSES VIEIRA COUTINHO DOS SANTOS	PL	MA	Deputado Estadual	Masculino	Parda	155.501.905

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração: Inesc e CommonData.

Considerações finais

As eleições gerais de 2026 apresentam avanços incrementais na diversidade do campo de candidaturas, mas mantêm estruturas consolidadas de desigualdade. O crescimento da participação feminina (34,8%) e das candidaturas negras (49,8%) representa progresso real – e consistente com a trajetória ascendente observada desde 2018 –, embora ainda insuficiente diante da composição demográfica do país, onde mulheres são 51,8% e negros 56,1% da população (IBGE).

Os dados revelam tensões importantes: enquanto as cotas de gênero para os cargos proporcionais elevam a participação feminina nas disputas para a Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas, os cargos majoritários – de maior poder e visibilidade – seguem concentrados em homens brancos. A Presidência da República registrou queda de 18,0 p.p. na participação feminina neste ciclo.

A análise interseccional aponta para um achado relevante: mulheres pretas e indígenas têm participação proporcional mais elevada nos cargos proporcionais do que mulheres brancas, sugerindo que, dentro dos espaços abertos pelas cotas, candidatas negras e indígenas estão mais presentes. Entretanto, quanto maior o cargo em termos de poder e recurso, menor a presença de mulheres negras.

A alta taxa de troca de partido entre os retornantes de 2022 (59,0%) levanta questões sobre a coesão programática do sistema partidário. Mais da metade dos candidatos com experiência eleitoral prévia migrou de legenda – indicador da fragilidade dos vínculos ideológicos na política brasileira contemporânea.

O crescimento das candidaturas quilombolas (212) e indígenas (191, +0,3 p.p.) aponta para uma democratização em curso dos espaços de participação política. Especialmente relevante é o quase equilíbrio de gênero entre os candidatos quilombolas (48,1% mulheres), que inverte o padrão geral de sub-representação feminina.

A análise do espectro ideológico indica consolidação da direita como bloco majoritário (52,3% das candidaturas), com recuo na diversidade racial no interior desse bloco (-2,1 p.p. de candidatos negros) e avanço no centro (+1,9 p.p.) e na esquerda (+1,6 p.p.). Este dado, combinado com a maior proporção de candidaturas femininas na esquerda (36,9%), sugere que a diversidade de gênero e raça continua sendo pauta mais enraizada nas candidaturas progressistas, ainda que com avanços em todos os espectros. A análise de mobilidade ideológica revela que direita (76,3%) e esquerda (76,1%) mantêm coesão semelhante entre 2022 e 2026, enquanto o centro é o campo mais volátil, com quase metade de seus retornantes migrando, sobretudo para a direita.



Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos

Endereço: SCS Quadra 01 - Bloco L, nº 17,

13º Andar Cobertura – Edifício Márcia.

CEP: 70.307-900 - Brasília/DF

Telefone: + 55 61 3212-0200

E-mail: inesc@inesc.org.br

Página Eletrônica: www.inesc.org.br